N.° 302. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 29 DE JANEIRO. *S. Francisco de Sales B.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhaã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Rogo-lhe queira transcrever no seu estimavel Diario o seguinte artigo extrahido de huma nova folha da Provincia de S. Paulo, com as notas que lhe juntei, por cujo favor lhe ficara' obrigado o seu

Assiduo Leitor.

A INDIFFERENÇA.

QUANDO vires as barbas do teu vesinho a arder põe as tuas de môlho. Este rifaõ quizera-mos que estivesse na boca de todos os Cidadãos, e o preambulo de todos os discursos que vertem sobre a administraçaõ dos estados. O despotismo raras vezes lança sobre todo o povo os seus laços, elle bem sabe que seria ma' politica, que huma violencia, que tocasse a muitos no mesmo tempo seria p rigosa para a sua existencia, elle he mais fino aproveita-se da tranquilidade, e da inobservancia publica para aprompta o caminho com passinhos de criança, prendendo hum alli, mattando hum outro acola', violando huma lei agora, suspendendo huma garantiá logo, de modo que vai insensivelmente puxando tudo para si, e agrilhoando a Naçaõ que ordinariamente se accorda quando ja naõ he tempo. Peôr seria se o despota que se levanta naõ só sabe aproveitar do somno dos Cidadaõs, mas taõbem sabe de huma maneira ou de outra adormecer os que vigiaõ, ora com factos estrondosos que distrahem os olhos em outras partes, ora com dinheiros, e honras espalhadas, e outros semelhantes methodos. Bonaparte o maior despota que existio depois de Carlos V. subio ao throno desta maneira, e n'elle soube reduzir quarenta milhões de homens a obedecerem a sua vontade.

Ora para dizer a verdade, desafia a paciencia quando se houve dizer: *ora deixe-se disso, que lhe importa quem governa? Elles sabem melhor do que nós porque fazem isto.* Elles o sabem certamente, e nós taõbem, quando nos vem dar pelas costas com medidas illegaes, e destructivas. Sim: deixe-se disso, e entretanto elles fazem por la' o que bem lhe parece, e outros saõ que padecem. Se tudo o que se faz de mal a respeito de Governo viesse a recahir somente nos hombros dos que assim fallaõ menos mal seria, mas o péor he que recahe sobre o povo, e he por isso que se precisa acabar com este desleixo, que he necessario que todos os Cidadaõs tomem parte nas operaçóes governativas, digaõ o seu parecer alta, e claramente, clamem quando se abusa, e louvem taõbem quando merecem, de maneira que o Governo saiba que a Naçaõ em geral do maior ate' o mais pequeno naõ perdem de vista o, censurar, ou approvar, e se accostumem assim estes Senhores do Governo a ter medo de fazerem o mal, e satisfaçaõ em obrar conforme a Lei.

Dizia Rousseau; quando se diz a cêrca dos negocios do Estado: que me importa? deve-se contar que o estado está perdido. A Malagueta o dizia taõbem, e nós havemos de repetir até que todos o entendaõ. No Brazil porém o Estado naõ esta' perdido; pelo contrario ainda naõ esta' formado, e nunca mais se formara' em quanto durar esta apathia, e desleixo de se ouvir dizer — *Ora deixe-se disso; o que eu quero he viver quieto*; — como se se podesse viver quieto sem se saber como somos governados? Como se as nossas fortunas, se as nossas familias; a nossa existencia mesma naõ depen-

dessem da boa, ou ma' maneira de Governo; de huma bôa, ou ma' Lei. O espirito publico hade-se formar no Brazil sem duvida mas a passos lentos, se alguma pessoa de maior importancia naõ cuidar em desenvolve-lo. Verdade he que algumas asneiras do Govereo mais frizantes vaõ dando-lhe de tempo, em tempo, alguns salutares empurrões, e Deos queira que continue assim, naõ pelo mal que as asneiras fazem mas porque tocaõ ao vivo, e fazem saccudir os indifferentes, e movem a Naçaõ, que he maior bem do que o mal feito. Esperava-mos que a Coaçaõ dos Conselhos Geraes, das Camaras Municipaes, e dos Juizes de Paz, tivesse de animar hum bocado, a attençaõ publica aos negocios do Governo em geral, pelo motivo que estas instituições tocavaõ mais de perto os Cidadãos, eraõ instituições de familia, a que todos pouco mais ou menos pódem participar. Mas tivemos que lastimar o pouco zèlo com que alguns cuidaõ se mostraraõ nisto, e se temos de dizer a verdade mais d' alguns d' aquelles a quem o povo confiou estes encargos, do que d' aquelles que estaõ fóra. Quem havia de advinhar que a vara de Juiz de Paz havia de cahir nesta Cidade nas mãos de quem teve sómente 12 votos, e que naõ sabe nada daquillo, ou para melhor dizer sabe e faz de mais do que deveria legalmente saber, e fazer; (esplicaremo-nos melhor em outro numero se preciso fôr.) Se alguns daquelles que tiveraõ mais votos, e que por huma escuza, ou por outra se souberaõ eximír, tivessem mettido a mão sobre a consciencia, e tivessem bem considerado a tremenda responsabilidade que lhes pesava em cima, naõ teria a nossa Cidade passado pela vergonha de vêr o seu Juiz de Paz criminado pela Camara, e naõ sabemos, se reprehendido pelo Governo. (†) Mas deixemo-nos de Juiz de Paz aonde tem outro muito panno para mangas que naõ queremos cortar por agora.

A's Camaras Municipaes (*) manda o art. 62, do seu regimento publicar pela imprensa o extracto dos seus trabalhos. A da Cidade, e aquella de Ytú fizeraõ-no; mas das outras mais da Provincia sabe-se como das da Siberia; e entre tanto quando se reunir o Conselho geral, tudo isso sera' feito depressa, e por isso mal feito, a publica opiniaõ naõ sera' esclarecida, o Conselho ainda menos, a conveniencia dos regulamentos, e posturas naõ debatidas, e se o Conselho gritar ao desleixo tera' toda a razaõ, e nós havemos de lhe fazer écho por que nos merece toda a attençaõ.

Huma das leis de Athenas mandava mattar todo aquelle Cidadão, que nas discordias civis naõ tomasse hum partido; e se a pena naõ era mui justa, o motivo era justissimo.

O homem que naõ quer deffender a sociedade nos seus perigos merece que a sociedade naõ o deffenda. He bem justo que ninguem se importe daquelle que naõ se importa dos outros. Naõ sabemos se haja no mundo coisa peór do que o egoismo e principalmente o egoismo politico.

(†) Naõ temos nós os Pernambucanos as mesmas razões de queixa sobre os nossos Juizes de Paz; mas he de lástimar que alguns, de quem muito se esperava, nada tenhaõ feito prevalecendo quaze o medo, o acanhamento e as vezes huma indesculpavel indefferensa ao cumprimento de deveres tanto mais attendiveis, quanto os inimigos das novas Instituições naõ perdem brexa para desacreditalas quando só os seus agentes devem ser desacreditados. Deos queira illuminar os nossos Juizes de Paz, e dar-lhes a necessaria actividade.

(*) A Camara Municipal do Recife he o modello das Camaras todas do Imperio: filha do partido da Ordem, composta de membros amantes decididos do nosso Paiz, e do sisthema de Governo, que o rege, tem prehenxido os fins para que certa gente se empenhou por empulcirar os seus irmaõs: graças devem dar a indifferença dos Pernambucanos, e apathia dos Constitucionaes. A publicaçaõ dos seus trabalhos naõ tem lugar; nem o teve a insersaõ das posturas nos Periodicos, para o que tinhaõ bem comezinho e ao pe' da porta o seu Cruzeiro que he papel de maõ cheia, e de todo o credito: as contas que devem dar ao Concelho de Provincia, estaõ ainda pondo-se em limpo, porque o Secretario com quanto seja muito expedito, o seu estado morboso ainda naõ permittio esse desempenho; em fin tudo ali he ordem, circumspecçaõ, patriotismo, observancia da lei &c. &c. e digaõ la, que os seus membros, tirados huns dous, ou trez saõ máos!

Nos velhos estados, regidos ja de muito tempo Constitucionalmente, as garantias do Cidadão saõ inviolaveis pelo longo habito de se naõ violarem, entaõ o Cidadão póde descançar tranquillo á sombra destas Garantias ; mas em quanto ellas saõ ainda novas, e aquelles todos a quem poseraõ hum freio ainda saõ vivos, que se lembraõ do tempo em que o naõ tinhaõ, ellas conservaõ muitos inimigos no seio do estado, e correm naõ pequeno perigo. He preciso entaõ para sustental-as hum numero de vontades mais fortes, bem claramente exprimidas, e mais numerosas do que aquellas que as ameaçaõ. E por isso he preciso interessar-se nos negocios publicos, e interessar-se com força, reprovar o que naõ he bom, e dar o seu consentimento ao que he realmente util. Nem com isto queremos dizer que hum Cidadão naõ falle senaõ politica, sem escolha de lugar, de tempo, e de pessoas ; mas o que queremos he que se tenha ao corrente dos negocios, e exprima o seu parecer quando he tempo, e lugar, que póde servir de apoio a' pública opiniaõ; e sobre tudo o que queremos he naõ ouvirmos mais ; *que me importa.*

(*Do Observador Constitucional.*)

SNR. *Edictor.* — ja' naõ me treme a maõ quando pego na pena, para lhe cõmunicar o que ha de raro nesta Olinda, e nem preciso mais fazer duas, e trez copias, para escolher dellas a melhor, e lhe remetter, pois com a primeira parece-me ter acertado ; taõ certo é, que as dores ensinaõ a parir.

Hindo a poucos dias a, praia de S. Francisco comprar meu agulaõ para cèar, vi alguma gente conversando no cruzeiro do Convento do Carmo, e como a ignorancia é atrevida, tornei a voltar, e passei muito encostado, e como entendi fallar em Juiz de Paz, dei (mũi de proposito) huma queda, e puz-me sentado a restabelecer-me, e escutei o seguinte" — Foi voce vêr os Congos no Monte ? — Naõ snr. — Ora naõ sabe o que perdeu ! Pois esteve soffrivel, e reinou muita tranquillidade, mantida pela ronda, a quem dirigia o Juiz de Paz, representado na pessoa de seu filho — Que diz? Pois o filho do Juiz de Paz representa a authoridade de seu pai ? — Ora é bem simples ; pois ainda agora sabe disso ? — Ainda agora ! — Pois fique certo, que naõ é a primeira vez, e se quizer, desenganar-se, ahi vem a festa de N. S. do O', la o vera' — " A este tempo vieraõ-se chegando, e eu safei-me, còxeando, e criticando de taõ boa gente, por fallarem de hum homem, que, como sei, è seu amigo, e n' hum facto, de cuja veracidade muito duvido.

Adeos, Snr. Edictor, ate' amanhã.

Seu velho assignante.

O Ignorante.

Avizos Particulares.

MANOEL Joze do Nascimento, torna segunda vez a avizar a todas as pessoas que compraraõ bilhetes de sua rifa hajaõ de se dirigirem a casa de sua residencia na rua de Manoel Côco D. 30, ou na rua do Rangel, loja de Sera D. 37, afim de receberem os premios que lhe ouver de pertencer segundo a lista geral da primeira parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda, pois que o anunciante anciosamente dezeja entregar os premios a seos donos.

Em virtude do anuncio que fez Joze Fernandes Gama, pelo Diario N.° 298, perciza-se fallar com o Snr. Cirurgiaõ Italiano sobre o mesmo objecto do que trata o anunciante, roga-se ao dito Snr. queira anunciar por este Diario a sua moradia, e hora serta, para ser procurado.

Qualquer Snr. que percisar de huma ama de casa, capaz, dirija-se ao beco do Sarapatel D. 8.

Perciza-se falar com o Snr. Joze Gonçalves de Freitas, e como se ignora a sua moradia, o mesmo Snr. queira anunciar por este Diario, ou dirigir-se a Praia do Colegio a fallar com Gabriel Joze dos Reis.

Compra-se.

UMA negra de naçaõ, sendo mossa, e boa figura, naõ tendo vicio, nem achaque, sabendo cozer, engomar, e fazer todo o serviço de huma casa e he para fora da Provincia ; em Fora de Portas no sobrado junto ao primeiro beco da parte da mare' grande.

Vende-se.

HUM sitio, na Boa Viagem, denominado Altinho, o qual he de D. Feliciana Miquelina Cavalcante e Albuquerque ; falle com o Procurador bastante da

dita Senhora, Bernardino de Senna Dias, na rua do Queimado armazem N.° 77, athe o dia sabbado 30 do corrente.

Na loja immediata a' do Viegas, na rua do Crespo, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, os seguintes livros

Artes latinas, pequena, e grande do Padre Pereira
Selecta
Deccionario da Fabula
Dito Poetico
Epistolas de Cicero
Orações de dito in usum Delphinii
Dttas de dito em Portuguez
Elementos de Poetica
Poetica de Horatio
Eutropio
Phaedri
Horatio

Alcatifas com guarnições de franjas, para canapés, de bom gosto, que se costumaõ uzar nas sallas das Cidades da Europa, chegado ultimamente de Lisboa; na loja de Joaõ Gomes Villar na rua da Cadeia.

Para fora da terra hum escravo carreiro, e de todo serviço de campo; em casa do Juiz de Paz do Bairro de S. Antonio.

Obras de Felinto Elizio, violões francezes, flautas de ebano com 8 chaves, e guarnições de prata, espingardas para caça, pares de pistolas aparelhadas de prata, calsado para homem, e diferentes cousas tudo do ultimo gosto, e por preços mui comodos; defronte do Corpo Santo D. 5.

Huma morada de casa terria em Fora de Portas; no mesmo lugar na ultima casa do caes a fallar com Maria do Rozario.

Alluga-se.

HUMA casa terria no aterro dos Afogados D. 33, com comodos para duas familias, por ter oito quartos, duas grandes salas, cozinha e dispensa fora, e com hum terreno pegado de 800 palmos de fundo, que serve para plantaçaõ de capim, e orta, e por preço de 10$ reis mençaes, fale com seu dono Adriaõ Joze dos Santos, na casa junto a fabrica de Gervazio.

Viagens.

PARA o Maranhaõ com escala pelo Aracatí, e Ceara' com muita brevidade o Brigue Escuna Constancia, quem nelle quizer carregar para qualquer dos Portos anunciados, dirija-se ao Forte do Matto em casa de Joaõ Ferreira dos Santos, ou abordo do mesmo que achara' com quem tratar.

Perdeu-se.

OU desencaminharaõ-se huns autos de Libelo civel entre partes Joaquim Coelho da Paz, e Ignacio da Silva Coutinho, Escrivaõ Rangel por Bandeira: quem os achou, e os queira entregar o pode fazer no mesmo Cartorio, ou na rua do Livramento, lado direito casa D. 8, que se agradecera'.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 24 do corrente. — Rio Formozo; 24 horas, S. Ave Maria, M. Francisco Martins de Oliveira, equip. 8, carga caixas, a Manoel Joze. — Unna; 24 horas, S. S. Antonio Valerozo, M. Candido Nepomuceno, equip. 10, carga caixas, a Queiros Fonseca, passageiro Joze Francisco Ferreira Cruz, e 1 escravo. — Porto de Galinhas; 9 horas, S. N. S. do Rozario, M. Jeronimo Martins, equip. 8, carga caixas, a Joze Antonio Falcaõ.

Sahidas.

DIA 24 dito. — Porto; G. Port. Thalia, M. Joze da Silva Cruz, carga assucar, couros e algodaõ. — Goianna; C. S. Cruz, M. Caetano Joze de Oliveira, equip. 7, carga generos. — Rio Formozo; Canoa, Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 7, em lastro. — Porto de Pedras; S. Estrella Matutina, M. Antonio Francisco Nunes, equip. 11, em lastro, passageiro Joze Soares Marinho e 1 escravo. — Havana, B. Ing. Thomas Handford, M. Henry Sawyer, equip. 12, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.